

Caríssimo

Imagine que o julgava em Colónia, onde o já procurei, no Seminário, sem topar quem me desse notícia de si, e que afinal você está em Coimbra, a dar as suas aulas, na felicidade do remanso familiar de coisas conhecidas. Assim foi roubado o encontro que tinha planeado para o Natal, quando encontrasse o prof. Piel e ele me desse notícias de si.

Em Colónia, nada perdeu quanto ao Husserl. Mas, no aspecto da história da filosofia, sim. Landgrebe está a dar o idealismo alemão sob uma perspectiva fenomenológica. Em Bona é que perdeu e muito: Thyssen, o velho mas sempre informado Thyssen, trabalha em seminário *Erfahrung und Urteil* e neo-kantismo.

Chego ao Natal verdadeiramente exausto de preparar textos para o seminário, com aquela minúcia filosófica que caracteriza aqui o trabalho - minúcia que entretanto é, previamente, necessária para seguir caminho só.

Não me fale de saudades de Portugal! As mesmas, mas agora compensadas pela família. Só recebo notícias raras de Lisboa e entretanto vou divertindo-me a escrever coisas fáceis que me dão uns centavos, e guardando o trabalho sério para depois. De resto, o trabalho contínuo da apreensão inibe para uma investigação pessoal simultânea.

Enfim, consola-me a ideia de que a velha Europa ainda tem muito que me dar, antes de me aventurar a regressar ao país. Mas mais de dois ou três anos por aqui não ficarei.

Foi para mim uma mudança brusca, a Alemanha. Eu tinha por segunda língua o francês, um francês que vinha por hábito afinal de infância, pois já o falava antes do liceu. E agora tive de fazer a "revolução": começo a sentir o alemão como segunda língua. Em bibliografia, em problemática... Mas só assim se entra neste mundo germânico.

Você vai a Lovaina? Eu gostei imenso da Bélgica, mas não muito da tristeza de Lovaina. Mas da Holanda fiquei farto. Injuriei o Ramalho. Enfim, sem razão: a Holanda dele já passou.

Obrigado pelos seus votos de boas festas. Retribuo-os e a sua Mulher... Desejamos,

igualmente, um feliz 1957.

E mande no que precisar.

Um abraço do seu amigo grato

Gustavo de Fraga

Bonn, Dez.